

Realização



Apoio



ISSN 2177-3734

CADERNO 38 abea Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo

XXXII ENSEA
ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO
DE ARQUITETURA E URBANISMO

XVII CONABEA
CONGRESSO NACIONAL DA ABEA

**ARQUITETURA E URBANISMO
FORMAÇÃO UNIFICADA NO BRASIL**

13 A 15 DE NOVEMBRO DE 2013
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

CADERNO abea 38

XXXII ENSEA

Encontro Nacional sobre Ensino de
Arquitetura e Urbanismo

XVII CONABEA

Congresso da ABEA

ABEA 40 anos

Arquitetura e Urbanismo:

Formação Unificada no Brasil

13 a 15 de novembro de 2013
PUC/GO – Goiânia/GO

DIRETORIA DA ABEA – BIÊNIO 2011/2013

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Fernando J. de Medeiros Costa - UFRN/RN
Vice-Presidente Gogliardo Vieira Maragno - UFMS/MS
Secretário Anadja Henrique Borges - UFRN/RN
Sub-Secretário Débora Pinheiro Frazatto - PUC-Campinas/SP
Secretário de Finanças José Roberto Geraldine Jr. - Barão de Mauá/SP
Sub-Sec. de Finanças Andrea Lúcia Vilella Arruda - FASA e FIP/MG

DIRETORIA

Isabel Cristina Eiras de Oliveira - UFF/RJ
Ana Maria Reis Goes Monteiro - UNICAMP/SP
Carlos Eduardo Nunes Ferreira - UNESA/RJ
Mária Inês V. Q. B. Bandeira - FANOR/CE
Yone Yara Pereira - FURB/SC
Esther J. B. Gutierrez - UFPEL/RS
Ana Paula Rebello Lyra - UVV/ES
Wanda Vilhena Freire - UFRJ/RJ
Wilson Ribeiro dos Santos Jr. - PUC-Campinas/SP
Márcio Cotrin Cunha - UFPA/PB

CONSELHO FISCAL

TITUTARES
Jose Antonio Lanchoti MOURA LACERDA/SP
João Carlos Correa Anhembi e Barão de Mauá/SP
Fábio Mariz Gonçalves USP/SP
SUPLENTE
Dirceu Lima Da Trindade PUC/GO
Roberto Py Gomes da Silveira UFRGS/RS
Ana Lúcia Abraham UNINILTONLINS/AM

CADERNO abea 38

XXXII ENSEA

Encontro Nacional sobre Ensino de
Arquitetura e Urbanismo

XVII CONABEA
Congresso da ABEA

ABEA 40 anos
Arquitetura e Urbanismo:
Formação Unificada no Brasil

Comissão Organizadora

Pela ABEA:

Fernando José de Medeiros Costa (UFRN); Gogliardo Maragno (UFMS); José Roberto Geraldine Jr. (BARÃO DE MAUÁ); José Antônio Lanchoti (MOURA LACERDA); e Andrea Lúcia Vilella Arruda (FASA).

Pela PUC/GO:

Dirceu Trindade, Elaine Neves e Suzy Simon.

Coordenação do Comitê Científico:

Márcio Cotrin Cunha (UFPB)

13 a 15 de maio de 2015
PUC/GO – Goiânia/GO

Catologação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial de Arquitetura

Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo (32. : 2013: Goiânia, GO).

Anais: XXXII ENSEA/XVII CONABEA: ABEA 40 anos. Arquitetura e urbanismo: formação unificada no Brasil. / XXXII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo, XVII Congresso Nacional da ABEA. Goiânia-GO - Brasil, 13 a 15 de maio de 2013. Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Comissão organizadora Fernando José de Medeiros Costa... et al... - Goiânia: ABEA, 2013. 327 p.: il. - (Caderno; 38)

1. Arquitetura. - Ensino. 2. Arquitetura - Congresso. 3. Urbanismo. 4. Prática pedagógica. I. Costa, Fernando José de Medeiros. II. 17.. III. 2013. IV. Goiânia, GO. V. Título. VI. Caderno.

RN/UF/BSE-ARQ CDU 72

APRESENTAÇÃO

No Brasil a formação em Arquitetura e Urbanismo é unificada oficialmente desde a edição da Resolução MEC nº 3 de 25 de julho de 1969 que definiu o currículo mínimo para os cursos e estabeleceu a habilitação única. Ao completar 40 anos desde a sua criação, a ABEA busca resgatar sua participação no processo de regulamentação da educação do arquiteto e urbanista e na defesa dessa formação unificada. Como forma de fomentar a discussão, foram definidos eixos temáticos sobre os quais Professores e Pesquisadores foram convidados a refletir

O ensino, a formação e as competências profissionais em Arquitetura e Urbanismo.

A lei que regulamenta a arquitetura e urbanismo no Brasil estabelece que os "campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura e urbanismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais". Enquanto as DCN da área estabelecem que as propostas pedagógicas devem "assegurar a formação de profissionais generalistas", visando ao "desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social" e "formação profissional" que revele pelo menos as competências e habilidades descritas nas Diretrizes. Fica claro portanto o vínculo entre ensino e formação profissional. A ABEA pretende avaliar e discutir experiências e propostas relacionadas às práticas pedagógicas que tratem da efetiva formação profissionais em todas os seus campos.

O projeto pedagógico e dimensão curricular em Arquitetura e Urbanismo.

O Projeto Pedagógico de um curso deve ser constantemente avaliado, revisado e atualizado. A apresentação e a socialização de propostas curriculares fomenta a discussão em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse é um tema que constantemente permeia a discussão da qualidade do ensino.

Conteúdos específicos: experiências didático-pedagógica em Arquitetura e Urbanismo.

A troca de experiência entre os cursos já se tornou uma prática nos eventos da ABEA. O relato de experiências pedagógicas exitosas, seja em componentes curriculares específicos ou conjunto integrado de componentes, fomenta a discussão sobre a melhoria da qualidade do ensino e inspira coordenadores de cursos.

Novas fronteiras na formação: educação à distância; estratégias de ensino para a educação a geração Y; internacionalização do ensino.

O ensino à distância se apresenta como um a alternativa à educação superior no Brasil pouco discutida na área de Arquitetura e Urbanismo. Quais os limites de sua utilização?

A dita geração Y começa a chegar aos cursos de Arquitetura e Urbanismo com novas formas de pensar, de agir e de interagir.

Experiências integradoras em ensino, pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo.

Relato de experiências bem sucedidas de integração entre as bases da educação profissional universitária, nos curso do país.

Programas como o MARCA e o Ciência sem Fronteiras implantados nos últimos anos introduziram a mobilidade acadêmica em grandes proporções reduzindo distâncias e aproximando formações diversificadas. Como lidar com essa realidade e aproveitar as possibilidades que essa experiência propicia aos estudantes? Como os cursos estão administrando essas diferenças?

PROGRAMAÇÃO

Dia 13 DE NOVEMBRO DE 2013 (quarta feira)		
MANHÃ	8:30 – 10:00	ENSEA – Comunicações Eixos Temáticos 1,3 e 4
	10:00 – 10:30	Café
	10:30 – 12:00	ENSEA – Comunicações Eixos Temáticos 1 e 3
	12:00 – 14:00	Intervalo
TARDE	CONABEA	
	Instalação do CONABEA	
	14:00 – 18:00	Abertura do processo eleitoral da nova diretoria da ABEA
	Proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais	
Noite	18:00 – 20:00	Intervalo
	CONABEA/ENSEA	
	20:00	Abertura solene do Evento – Mesa de abertura com autoridades e convidados
	20:20	Palestra: 40 anos de ABEA com o Arq. Prof. Roberto Py (UFRGS/RS)
	21:00	Coquetel
Dia 14 DE NOVEMBRO DE 2013 (quinta feira)		
MANHÃ	8:30 – 10:00	ENSEA – Comunicações Eixo Temático 5 e 6
	10:00 – 10:30	Café
	10:30 – 12:00	ENSEA – Comunicações Eixo Temático 5 e 6
	12:00 – 14:00	Intervalo
TARDE	CONABEA	
	PLENÁRIA DO CONABEA – Deliberações e encaminhamentos;	
	14:00 – 18:00	Intervalo
	18:00 – 19:00	CONABEA
Noite	19:00	PAINEL: "A Qualidade no Ensino da Arquitetura e do Urbanismo: singularidades e pluralidades" Prof. Edson Mahfuz e Prof. Frederico Holanda
	Dia 15 DE NOVEMBRO DE 2013 (sexta feira)	
MANHÃ	CONABEA	
	8h30 – 12h00	Eleição e posse da diretoria da ABEA mandato 2014 - 2015
	PLENÁRIA DO CONABEA – Deliberações e encaminhamentos	

SUMÁRIO

Ata conjunta do XXXII ENSEA e XVII CONABEA	09
Proposta de Alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais – XVII CONABEA	21
SEÇÃO TEMÁTICA	
Articulação Pedagógica: uma reflexão na UNOCHAPECÓ	36
Projeto político pedagógico curso de graduação Arquitetura e Urbanismo - UFU	37
Projeto político pedagógico curso de graduação Arquitetura e Urbanismo - UFU	56
Por um ensino insurgente fincado no seu tempo/espço: o projeto pedagógico do CAU UNILA, a América Latina e o século XXI	70
O ensino de arquitetura no Brasil: da Missão Francesa à criação da Faculdade Nacional de Arquitetura	88
Ensino-aprendizagem de Projeto de Arquitetura: a Pedagogia da Autonomia na potencialização do Pensamento Complexo	105
Novas práticas pedagógicas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS: o Atelier de Projeto	123
A criatividade no processo de projeto – análise de estudos de caso como base de conhecimento.	136
O desenho projetivo e o ensino de Arquitetura	157
Exemplificando a importância do contato com a realidade no ensino de arquitetura através da disciplina de planejamento urbano	173
Diferenças geracionais no perfil do alunato e estratégias de ensino e aprendizagem arquitetura e urbanismo	182
Ambientes virtuais de aprendizagem: uma experiência com o Facebook como objeto de aprendizagem	195
O Coaching Acadêmico como ferramenta de ampliação da cosmovisão dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo	213
Uso de modelos tridimensionais no ensino de geometria acústica para estudantes de arquitetura: uma proposta	230

Soluções de acessibilidade para o IFF – Campus: Campos – Centro	Regina C. M. P. AQUINO Amanda M. PEIXOTO Aline P. A. ALMEIDA	239
Projeto “Mão na Massa” – conhecimento do canteiro experimental da UTFPR aplicado na Vila Nova Esperança	Isabel Maria de Melo BORBA Marcia Keiko Ono ADRIAZOLA Heverson Akira TAMASHIRO	248
AUB curso internacional de verão: um exemplo de modelagem física no ensino da arquitetura	Simon BEESON Andrea L. Vilella ARRUDA	266
Viagem de Estudos – relato e vivência de uma contribuição complementar e essencial para estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas	Marcos Paulo Cereto	278
As viagens de estudo como prática educativa no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo	Taise Costa de FARIAS	288
Arquitetura Escolar Inclusiva através da Acessibilidade Plena: perspectivas de ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal Fluminense (IFF), RJ	Aline Couto da COSTA	297
Do espaço sideral ao pensamento crítico: reflexões sobre o ensino de teoria nas faculdades de Arquitetura e Urbanismo	Joel Outtes	311

_____. KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATTAR, João. Comunicação e educação na sociedade da informação. In Educação para a Era da Sustentabilidade. Organizadores: Guevara, A.J. H. et alii. São Paulo: Saint Paul Editora Ltda., 2011.

MORAN, J. M. (1995). Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. Revista Tecnologia Educacional Brasil, vol. 23, n. 126, set-out.

NETO, E. S.; FRANCO, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. Revista de Educação do COGEIME. ano.19. n. 36, jan./jun. 2010.

OBATA, S. H. e TEXEIRA, O. Andragogia - Referências para o processo educativo de adultos. FAAP-Pós-graduação. Newsletter. 8ª edição, fevereiro/2007. Disponível em: <http://academico.faap.br/faap_pos2010/newsletter/newsletter_08/artigo_andragogia.asp>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SANTOS, C. F.; ARIENTE, M.; DINIZ, M. V. C.; DOVIGO, A. A. O Processo Evolutivo entre as Gerações X, Y e Baby Boomers. In: SemeAd, Seminários em Administração, 14., 2011. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/221.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2013.

SILVA, E. Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática. In: COMAS 1986.

Ambientes virtuais de aprendizagem: uma experiência com o Facebook como objeto de aprendizagem

Me. Paula BATISTELLO

UNOCHAPECÓ - Área de Ciências Exatas e Ambientais, paula@batistello.com.br

Pós-Doutora Alice Theresinha Cybis PEREIRA

UFSC – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, acybis@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende discutir uma experiência aplicada em sala de aula com acadêmicos do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, na qual os professores propõem a criação de uma página no Facebook para postagens semanais, mostrando a evolução das ideias obtidas, desde os estudos iniciais baseados em textos aplicados em sala de aula até a evolução do partido arquitetônico e sua proposta final. Os resultados foram bastante satisfatórios, mostrando que os acadêmicos adaptaram-se a mesma e dedicaram a mostrar seus trabalhos para toda a rede social.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook para Ensino Superior; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Objetos Virtuais de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com a adoção de blogs, wikis e redes sociais, a Internet entrou na era da Web 2.0, que vai além da informação e da ligação entre pessoas. As redes sociais como, por exemplo, o Facebook, tornaram-se mais frequentes em ambientes de aprendizagem, explorando novas formas de ensino e aprendizagem. As redes sociais apresentam-se assim como uma alternativa às plataformas tradicionais de aprendizagem, uma vez que focam o espírito colaborativo e de comunidade, combinando o perfil individual com ferramentas interativas de grupo, como chat, blogs e fóruns de discussão (Arnold, 2010 apud Miranda et al, 2010).

Segundo Pempek et al. (2009) *apud* Miranda et al. (2010), as redes sociais podem ser usadas da mesma forma que os sites pessoais na Web e as aplicações de mensagens instantâneas, constituindo um espaço fácil e acessível para interação e troca de opiniões. Estas potencialidades podem ser importantes na medida em que os utilizadores beneficiam-se das ferramentas disponíveis que possibilitam uma fácil comunicação; uma vez que se encontram em grande parte do tempo online; conectados as redes sociais.

Nos dias atuais, com a geração de nativos digitais, não se pode manter o ensino tradicional baseado em livros e materiais desenvolvidos pelo professor e passado em sala de aula. O tempo que a população jovem passa em frente ao computador pode e deve ser aproveitado das diversas maneiras disponíveis para melhorar o ensino-aprendizado. Além disso, os estudantes se sentem mais estimulados a desenvolver tarefas quando estas fazem parte do que gostam de fazer no seu dia-a-dia.

A ferramenta explorada neste artigo é uma rede social, o Facebook, que há tempos já é usada pelos alunos em sala de aula. Com seus próprios dispositivos móveis, como notebooks e afins, tornou-se inviável proibir ou desestimular o uso da referida rede durante as aulas.

Assim, optou-se por fazer do Facebook um aliado, fazendo que os alunos o utilizem de modo educacional. Tal experiência será demonstrada nas próximas páginas.

2 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

“AVAs são ambientes computacionais desenvolvidos com o intuito de facilitar o ensino-aprendizagem em redes de computadores e, mais especificamente, usado para EaD. Em geral, diferentes implementações de AVAs possuem capacidade de gerenciar e hospedar material de ensino, cursos, mídias eletrônicas, tutoriais, etc. Até por esse fato muitos AVAs também podem ser classificados como **sistemas de gerenciamento de curso ou de material didático**. AVAs oferecem suporte para controle e administração de usuários. Normalmente também oferecem ferramentas simples de edição de materiais didáticos e outras mídias eletrônicas baseadas na Web, como editores de HTML e ferramentas sociais como alguns módulos de identificação, comunicação e colaboração entre usuários; como, por exemplo, perfis de usuários, fóruns (comunicação assíncrona de mensagens), chats (comunicação síncrona de mensagens), troca de arquivos, Wiki's, etc.” (Schaf, 2011, p. 39)

Existem também os Ambientes Virtuais de Trabalho que, segundo Schaf (2011, p. 39), foram criados para direcionar pesquisas ao uso efetivo da tecnologia para auxiliar pessoas em suas tarefas, principalmente quando envolvem atividades de colaboração e restrições de coordenação.

2.1 OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Objetos de aprendizagem, segundo Wiley (2001) apud Mendes, Souza e Caregnato (2007), são “[...] qualquer recurso digital que possa ser utilizado para o suporte ensino”. Podem ser definidos, também, como qualquer recurso suplementar ao processo de aprendizagem, que podem ser reusados para apoiar a aprendizagem. O termo objeto educacional (learning object) geralmente aplica-se a materiais educacionais, projetados e construídos em pequenos conjuntos, com vista a maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado. (...) A idéia básica é a de que os objetos sejam blocos com os quais será construído o contexto de aprendizagem (TAROUÇO, 2003, p.2).

Tais objetos são pequenas unidades de recursos de aprendizagem digitais, construídos através da combinação de HTML, Java e outras linguagens e ferramentas de autoria. Podem ser incluídos jogos, textos, áudio, vídeos, gráficos, imagens, etc., desenvolvidos em conformidade com padrões técnicos, para serem usados e reutilizados em diferentes contextos de aprendizagem (curso online, aulas à distância, etc.), por diferentes grupos de estudantes e tutores e deve ter os seguintes objetivos:

- a) reusabilidade: reutilizável diversas vezes em diversos ambientes de aprendizagem;
- b) adaptabilidade: adaptável a qualquer ambiente de ensino;
- c) granularidade: conteúdo em pedaços, para facilitar sua reusabilidade;
- d) acessibilidade: acessível facilmente via Internet para ser usado em diversos locais;
- e) durabilidade: possibilidade de continuar a ser usado, independente da mudança de tecnologia;

f) interoperabilidade: habilidade de operar através de uma variedade de hardware, sistemas operacionais e browsers, intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas.

Segundo Nunes et. al (2011), uma hiperídia para aprendizagem pode ser considerada um Objeto de Aprendizagem se possuir suas qualidades definidoras. Da mesma forma, um objeto para aprendizagem pode ser considerado uma hiperídia, caso possua suas qualidades definidoras. Existem várias definições possíveis para Objeto de Aprendizagem. Algumas incluem materiais que não foram projetados para o contexto educativo, como os recursos disponibilizados na internet, mas que podem ser migrados a partir de estratégias pedagógicas. O Facebook, que será utilizado como objeto de aprendizagem neste artigo, faz parte destes materiais que não foram projetados para o contexto educativo, mas é um recurso do qual pode se tomar partido para tal fim. Vê-se em algumas bibliografias que isto pode ser chamado objeto de conteúdo, pois está somente disponibilizando informações.

Rived (2011) apud Nunes et al (2011), ressalta que um Objeto de Aprendizagem é qualquer recurso que possa ser reutilizado para dar suporte ao aprendizado. Sua principal ideia é romper o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos, que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem. Qualquer material eletrônico que provém informações para a construção de conhecimento pode ser considerado um Objeto de Aprendizagem, seja essa informação em forma de uma imagem, uma página HTML, uma animação ou simulação.

3 METODOLOGIA

Este artigo está baseado em uma fundamentação bibliográfica para trazer o conhecimento de ambientes virtuais de aprendizagem e objetos de aprendizagem. Apresenta a experiência feita em sala de aula, com alunos de Projeto Arquitetônico III, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. A metodologia aplicada com os alunos partiu da solicitação da criação de uma página no Facebook, que deveria trazer semanalmente publicado as ideias que tiveram a partir das discussões feitas em sala de aula como forma de croquis. Também se sugeriu que adquirissem um caderno de croquis para poderem fazer suas anotações e desenhos e a partir dele as publicações. A intenção era que os acadêmicos tivessem consciência que a parte inicial da disciplina que problematiza o tema, neste caso Habitação de Interesse Social em Conjuntos Habitacionais, também os auxiliaria a tomar partido para o futuro projeto, e principalmente para que essa discussão não se perca ao inicia-lo. Inicialmente foi questionado se todos os alunos possuíam Facebook e se não se opunham em fazer a página. Foi também explanado que além de contribuir no processo criativo, eles teriam feedbacks dos professores e poderiam vislumbrar a sua evolução, assim como as pessoas que eles convidariam a curtir a página, criando um portfólio e divulgação de seus trabalhos como acadêmicos que poderia despertar interesses externos para a vida profissional.

4 A EXPERIÊNCIA DO CONTEÚDO POSTADO PELOS ALUNOS DE PROJETO ARQUITETÔNICO III NAS PÁGINAS DO FACEBOOK

A disciplina de Projeto Arquitetônico III propõe um conjunto habitacional de interesse social,

inserido na área de estudo de Desenho Urbano II – loteamentos, disciplinas paralelas. A área definida pelos professores da disciplina é composta de aproximadamente 8.000m² e pode abrigar cerca de até 1.000 famílias compostas por 6, 5, 4 e 2 integrantes, priorizando em 70% das unidades apartamentos de 3 dormitórios para acolher o maior número de pessoas.

O plano de ensino aplicado em aula se compôs inicialmente de estudos de textos referentes à temática da habitação de interesse social; apresentados em sala de aula. Na sequência, os alunos tiveram aulas sobre análises de estudo de casos e foram agrupados em 4 a 5 integrantes para realizá-los e obter embasamento criativo para a proposta projetual. Em consequência destas ideias foi proposto um *brainstorm* para inspirar os acadêmicos em seus conceitos. Com a criação dos conceitos, os acadêmicos iniciaram seu partido arquitetônico, e neste momento foram levados ao laboratório de conforto para testarem suas tipologias aplicadas em maquetes físicas no heliodon. Apresentou-se então a turma os conceitos, diretrizes projetuais e partido arquitetônico adotado e neste momento se encontram na etapa de desenvolvimento do projeto arquitetônico.

O Facebook foi fundado em 2004 e sua missão é dar as pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. As pessoas o usam para ficar conectadas com amigos e familiares, e para descobrir o que está acontecendo no mundo, para compartilhar e expressar o que importa para cada indivíduo.¹

Estatísticas²:

- 819 milhões de usuários ativos mensais utilizaram produtos móveis até 30 de Junho de 2013;
- 699 milhões de usuários ativos por dia em média, até Junho de 2013;
- Cerca de 80% dos usuários ativos estão fora do Canadá e EUA;
- A estimativa é de 1.150 bilhões de usuários a partir de Junho de 2013.

“Os professores que entendem que uma das ferramentas mais poderosas para o ensino é também um meio que promove o entusiasmo pelo aprendizado têm grande capacidade de engajar seus alunos em uma experiência de aprendizado ativa. Alguns professores estão usando o Facebook como uma ferramenta para apoiar discussões em classe, ampliar a conscientização de eventos e causas, estimular a colaboração entre os alunos e encorajar “o aprendizado além da sala de aula”. Alguns também oferecem aos alunos a oportunidade de receberem *feedback* e informações vindas de seus pares. Isso sem falar da possibilidade de ministrarem aulas virtuais, móveis e mediante solicitação.”³

Segundo Phillips, Baird e Fogg (2010) existem sete maneiras com que educadores podem usar o Facebook:

1. Ajudar a desenvolver e seguir a política da escola sobre o Facebook.
2. Incentivar os alunos a seguir as diretrizes do Facebook.
3. Permanecer atualizado sobre as configurações de segurança e privacidade no Facebook.
4. Promover a boa cidadania no mundo digital.

¹ Disponível em <https://newsroom.fb.com/key-facts>. Acessado em 02 de Setembro de 2013.

² Disponível em <https://newsroom.fb.com/key-facts>. Acessado em 02 de Setembro de 2013.

³ Fonte: Blog Educação/O Globo/Mídias sociais net. Disponível em <http://www.ondajovem.com.br/acervo/21/midia-social-na-escola>. Acessado em 02 de Setembro de 2012.

5. Usar as páginas e os recursos de grupos do Facebook para se comunicar com alunos e pais.
6. Adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel e “sempre ligado” dos alunos do século 21.
7. Usar o Facebook como recurso de desenvolvimento profissional.

A proposta feita nesta experiência com os acadêmicos visa os itens 5, 6 e 7. Apesar de não ser o intuito se comunicar com os pais propriamente dito, a comunicação entre professores e outras pessoas do meio social dos acadêmicos era uma proposta para desenvolverem a página, assim como o recurso como desenvolvimento profissional, pois a proposta feita a eles era que já pudessem divulgar seus trabalhos como acadêmicos instigando os demais indivíduos que curtissem suas páginas a acompanhar seus trabalhos, suas evoluções e já perceberem o desenvolvimento do futuro profissional.

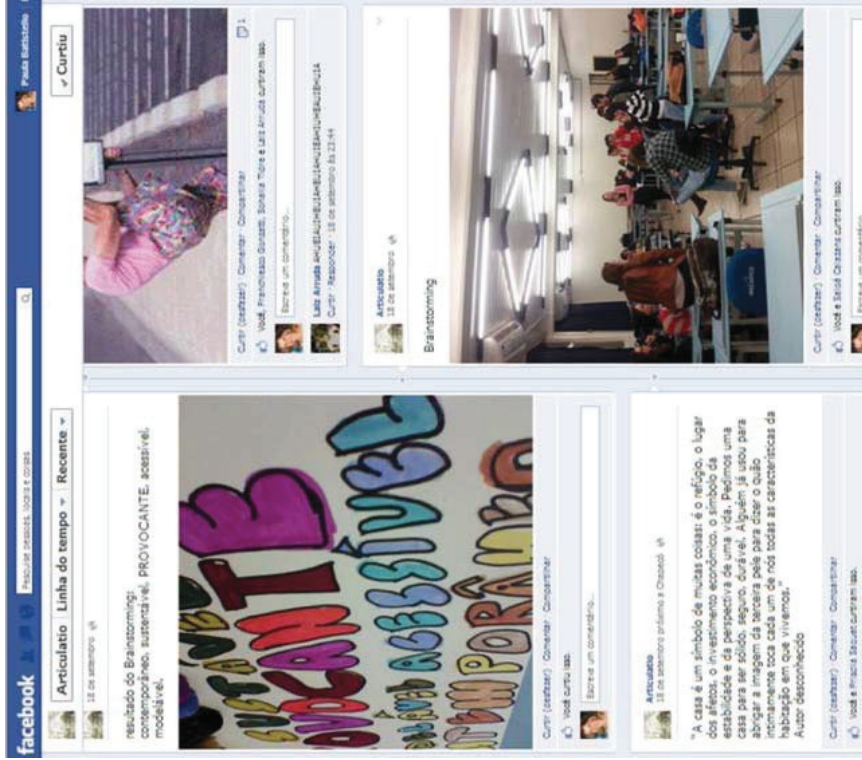
De acordo com Santos et al (2011), ao utilizarem as redes sociais como ferramenta de estudo, os alunos tornam-se responsáveis pela sua própria aprendizagem. Incentivo, determinação e disciplina são as palavras-chaves para tirar o melhor proveito delas.

A experiência proposta aos acadêmicos de Projeto Arquitetônico III será mostrada a seguir, o desenvolvimento foi dado de maneiras diferentes em cada grupo. Foram criados 15 grupos a partir dos 43 alunos inscritos na disciplina, e a partir disto, 15 páginas no facebook criadas pelos próprios acadêmicos: Articulatio, Utopia, Espaço Arquitetura, Não decidimos o nome, Duo Arquí, Condomínio Snail, Timetoarchi, Arquetetando Unochopecó, Alicerce do Esboço, Simple Arquitetura, Bem-viver, Arquetetare, Ah Arquitetura, Schizzo e SS Arquitetura. O critério utilizado para os grupos escolhidos a compor este artigo foram de maior quantidade de postagens e desenvolvimento semanal inserido na página. A seguir segue a descrição destes grupos:

4.1 GRUPO ARTICULATIO

O grupo Articulatio, composto por 3 integrantes mostrou um desempenho superior ao esperado pela página do facebook. Além de postarem imagens dos acontecimentos de aula como do *brainstorm*; que os deixou muito empolgados; postaram sites referentes aos assuntos apresentados nos textos estudados como se pode verificar na figura 1 a seguir:

Figura 22 - Esta figura mostra o *brainstorm* acontecendo em sala de aula, a pesquisa sobre significado de habitação e o resultado do *brainstorm* para a aplicação do conceito no projeto



Fonte: Facebook, 2013

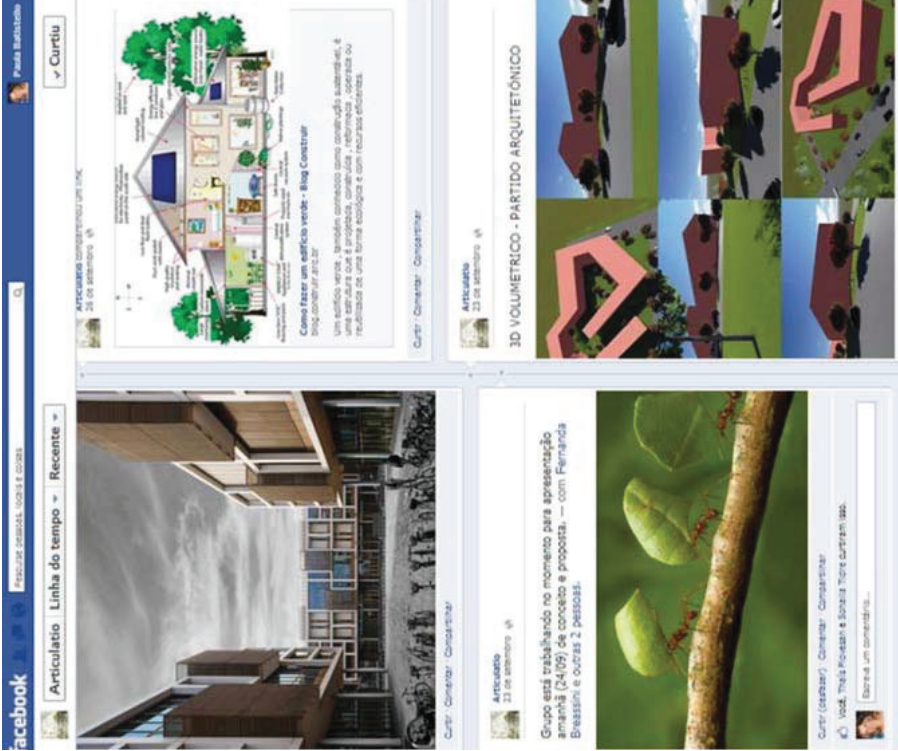
Na sequência eles postaram imagens da inspiração para o conceito adotado que foi flexibilidade e as imagens da primeira proposta de partido arquitetônico em maquete física com estudo solar no heliodon como se pode observar na figura 2:



Fonte: Facebook, 2013

A partir disso houve a evolução do partido arquitetônico e algumas pesquisas de materiais propostas pelos acadêmicos na página como se pode verificar na Figura 03:

Figura 23 - Imagens postadas na página do facebook que mostra a evolução do partido e novos estudos de insolação

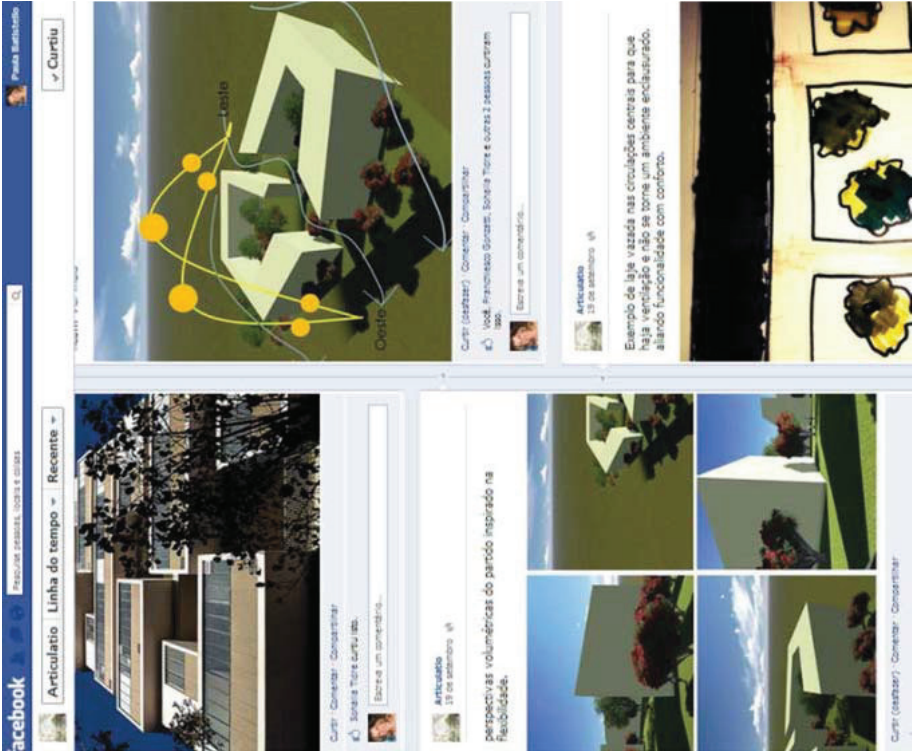


Fonte: Facebook, 2013

4.2 GRUPO TIMETOARCHI

Este grupo formado por dois integrantes mostrou imagens desde o início das aulas, a partir do primeiro dia de aula, com croquis referentes ao estudo do nome do grupo e como se pode verificar na figura 5 mostravam empolgação durante as aulas a partir dos textos estudados, instigando novas ideias para o projeto.

Figura 25 - Imagens postadas na página citada dos croquis do nome do grupo e do resultado do brainstorm para base conceitual



Fonte: Facebook, 2013

Somado a isso, o grupo postou alguns momentos em que estavam trabalhando em conjunto e novos links que pesquisaram para fundamentar seu projeto arquitetônico como se pode verificar na figura 4 a seguir:

Figura 24 - Mostra as imagens postadas da nova proposta de partido arquitetônico e links de pesquisa assim como estudos de caso que fundamentam a proposta do grupo



Fonte: Facebook, 2013

A partir disso o grupo foi desenvolvendo croquis com ideias de implantação e diretrizes de projeto, tiradas das discussões dos textos estudados e das apresentações dos estudos de casos apresentados como se pode ver na figura 6 a seguir:

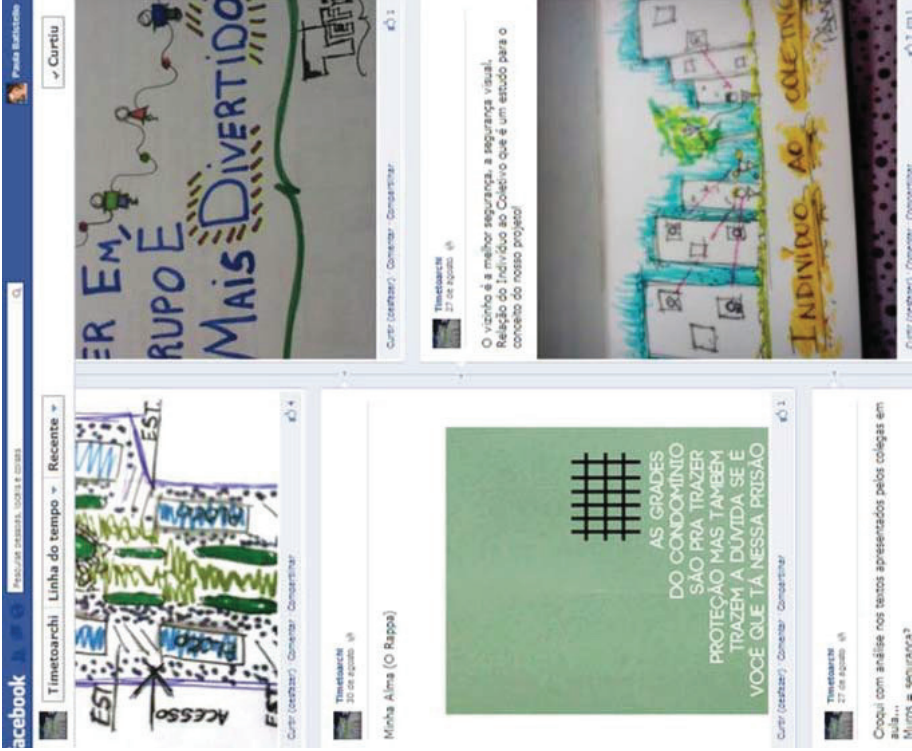
Figura 26 - Imagens postadas das ideias tidas em aula a partir dos textos estudados e estudos de caso analisados e apresentados



Fonte: Facebook, 2013

Ainda a partir dos textos estudados os acadêmicos propuseram mais diretrizes referentes a segurança dos conjuntos habitacionais e postaram os croquis na página como se pode verificar na figura 7 a seguir:

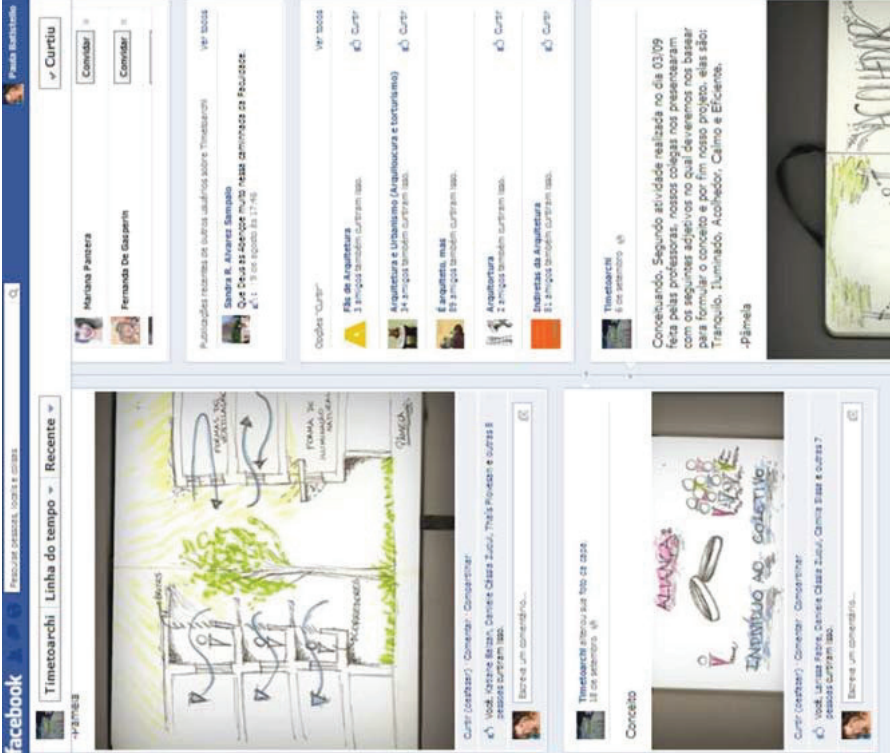
Figura 27 - Croquis postados pelo grupo resultantes dos estudos dos textos apresentados em aula



Fonte: Facebook, 2013

As últimas imagens postadas pelo grupo mostram o conceito adotado e algumas diretrizes projetuais resultantes da aula de diretrizes bioclimáticas, dada pelos professores da disciplina como se pode ver na figura 8 a seguir:

Figura 28 - Croquis postados pelo grupo para mostrar as diretrizes projetuais adotadas a partir dos conteúdos dados em aula



Fonte: Facebook, 2013

4.3 GRUPO UTOPIA

O grupo Utopia é formado por três acadêmicos e também se destacou pelas postagens semanais, refletindo resultados dos textos estudados em aula e principalmente por procurar mais links de informações que se referissem aos assuntos abordados como se pode verificar na figura 9 a seguir:

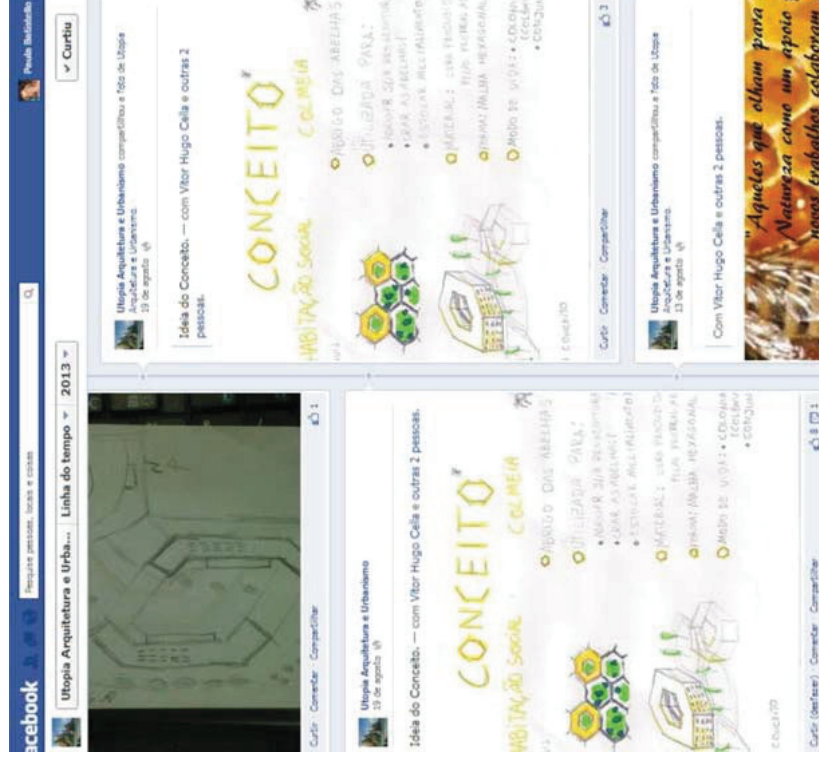
Figura 29 - Links postados pelo grupo de conteúdos buscados referentes aos temas abordados em sala de aula



Fonte: Facebook, 2013

Após o *brainstorm* o grupo fez a busca pelo conceito do projeto e postou suas ideias geratrizes na página, como se pode ver na figura 10 a seguir:

Figura 30 - Estudos do conceito adotado pelo grupo a partir do *brain storm* aplicado em aula



Fonte: Facebook, 2013

Este grupo ainda teve a consciência de relacionar os estudos da disciplina de Desenho Urbano II, que como citado anteriormente engloba um loteamento onde este conjunto habitacional será inserido, como se pode verificar na figura 11 a seguir:

Figura 31 - Links pesquisados pelos acadêmicos que além da relação com a temática aplicada relaciona a disciplina envolvida de Desenho Urbano II



Fonte: Facebook, 2013

O grupo fez também outras postagens interessantes, as quais seriam extensivas para mostrá-las neste artigo, porém vale mostrar uma imagem a mais, da página criada por eles com o estudo do conceito adotado a partir de novas diretrizes, e estas aplicadas em um croqui de estudo formal inicial conforme se pode verificar na figura 12 a seguir:

Figura 32 - Croquis postados pelo grupo Utopia que mostram a evolução do conceito e estudos iniciais formais aplicando as diretrizes projetuais



Fonte: Facebook, 2013

5 CONCLUSÕES

A partir do que se pôde verificar acima, com os exemplos dados das páginas criadas no facebook pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do 5º período da Unochapeco, e da experiência tida com os resultados em sala de aula, pode-se perceber que esta atividade teve vários resultados positivos:

- Criou certa competitividade saudável entre os grupos, fazendo com que desenvolvessem semanalmente croquis para postagens na página;
- Fez com que os acadêmicos produzissem mais croquis e estudos desenhados à mão, o que há tempos não havia acontecendo na disciplina de Projeto Arquitetônico III;
- Mostrou o interesse dos alunos em procurar outros materiais digitais disponíveis referentes aos assuntos estudados, e postados na página facilitando que os colegas também tenham acesso aos mesmos, criando mais uma classe de material de ensino à distância;
- Aproximou os professores aos docentes em horários extraclasses;
- Mostrou o processo projetual adotado pela disciplina, também fazendo com que os acadêmicos compreendam que as fases iniciais de problematização estudados na maioria das vezes com textos e estudo de casos na introdução de conteúdos dos semestres, fundamentam suas ideias e sugerem várias diretrizes projetuais a serem adotadas.

Este último ponto foi o objetivo da proposta, pois existe uma reclamação muito grande por parte dos acadêmicos de que se perde muito tempo estudando textos e fazendo análises de estudo de casos – em torno de um mês e meio da disciplina, 30% do tempo total – em que poderiam estar projetando. Este período não era considerado por eles um período de projeção. Esta aplicação se mostrou muito satisfatória para que eles pudessem perceber a tamanha importância que estes estudos iniciais possuem antes de proporem o partido arquitetônico e iniciarem efetivamente o projeto.

Outro ponto percebido é que, quando eles recebem retorno pela página, a produção se torna contínua até a próxima orientação, sem ficarem estagnados, esperando respostas para verificarem se estão indo pelo caminho correto ou não.

Um ponto negativo, a partir do parágrafo anterior, é o tempo dedicado pelo professor para fazer esses *feedbacks*, que certamente é grande e exige uma maior dedicação por parte

docente, mas isto geraria outras discussões como a implantação de horas ou adaptações de instituições a esse sistema, o que não é objeto deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- MENDES, Rozí Maria; SOUZA, Vanessa Inácio; CAREGNATO, Sônia Elisa. *A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem*. Artigo apresentado ao Cinfom: 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/548/000502901.pdf?sequence=1>. Acessado em 22 de Setembro de 2013.
- MIRANDA, Lúlia; MORAIS, Carlos; ALVES, Paulo; DIAS, Paulo. *Redes sociais: utilização por alunos do Ensino Superior*. (2010). Artigo disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3041/1/comunicacion.pdf>. Acessado em 30 de Setembro de 2013.
- NUNES, Juliane Vargas; BORTOLATO, Márcia Melo; BRITO, Ronnie Fagundes de; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; GONÇALVES, Berenice Santos. *Objetos de Aprendizagem: um estudo comparativo entre modelos de metadados*. Artigo apresentado no 5º Conahpa (Congresso Nacional de Ambientes de Hipermedia para Aprendizagem): Pelotas, 2011. Disponível em: <http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anal/2011/papers/37.pdf>. Acessado em 03 de Outubro de 2013.
- SANTOS, Igor Silva; REIS, Allan de Souza; SOUZA, Gideon Cardoso; DUARTE, João Vitor; PEREIRA, Felipe Rafael Cardoso. *Redes Sociais: a importância de sua utilização como ferramenta de ensino em instituições acadêmicas*. 2011. Artigo disponível em: <http://www.slideshare.net/AllanReis1/redes-sociais-a-importancia-de-sua-utilizacao-feramenta-de-ensino-em-instituicoes-academicas>. Acessado em 30 de Setembro de 2013.
- SCHAEF, Frederico Meihne. *Arquitetura modular para ambientes virtuais de ensino de automação com suporte à Realidade mista e colaboração*. Tese de Doutorado. Disponível em http://coral.ufsm.br/educoworlds/public/schaf_tese_web_2011.pdf. Acessado em 02 de Setembro de 2013.
- PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD Derek; FOGG, B.J. *Facebook para Educadores*. 2010. Disponível em: <https://www.facebook.com/safety/attachment/Facebook%20for%20Educators.pdf>. Acessado em 02 de Setembro de 2012.

O Coaching Acadêmico como ferramenta de ampliação da cosmovisão dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo

Thais MENNA BARRETO
Coordenadora de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres; thais.barreto@ulbra.br
Bianca Breyer CARDOSO
Coordenadora Adjunta de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres; bianca.cardoso@ulbra.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta a estratégia do *Coaching Project* implementada no curso de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA Campus Torres, situado no Litoral Norte do RS. Frente à crise de legitimidade da educação, que exige uma nova concepção de universidade, que mantenha seu rigor, mas amplie sua presença, o programa atua para além dos limites da sala de aula, objetivando orientar o planejamento da carreira, apresentar linhas de atuação, sugerir estratégias de direcionamento, estimular uma atitude reflexiva diante da profissão e ampliar a visão de mundo do estudante. A implementação prevê um processo amplo e contínuo, cujas principais linhas de ação são: pesquisa de mercado, palestras, cursos, viagens de estudos, atuação do Escritório Modelo e *mentoring*. O balanço da experiência didático-pedagógica indica que a estratégia atende à premissa de estabelecer um processo contínuo de suporte e aprimoramento, produzindo efeito em diferentes escalas, pois ainda que tenha como foco inicial a orientação individual do estudante, é capaz de qualificar o curso como um todo. Isto fica explícito pelo desempenho em avaliações nacionais, mas se faz visível, especialmente, na criação de um sentimento de pertencimento e identificação com o curso, e no aumento da autoestima e do envolvimento de todos os entes acionados.

PALAVRAS-CHAVE: *Coaching* acadêmico; Ensino em arquitetura e urbanismo; Formação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da qualificação do ensino superior é exercício cotidiano para todos que exercem a docência universitária, uma vez que esta exige a renovada avaliação acerca das estratégias de ensino e de seu impacto sobre a aprendizagem. Tal reflexão é intensificada, sobremaneira, pela incumbência de coordenar um curso de Arquitetura e Urbanismo, o que impõe compreender a estrutura de graduação em toda sua complexidade. Diante da dupla responsabilidade, de docência e coordenação, nos deparamos com a necessidade de pensar em estratégias complementares de formação, para além dos limites da sala de aula, mas, ainda, contidas no âmbito de possibilidades ao alcance da própria instituição.

Nos referimos aqui ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, implantado em 1998 no município de Torres, situado no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, na divisa com Santa Catarina. Com 100 vagas anuais, o curso possui hoje mais de 350 alunos regularmente matriculados, tendo formado quase cem arquitetos e urbanistas nestes 15 anos de existência. Devido à condição geográfica, o curso possui alcance regional, tendo como zona de influência uma área com mais de 400 mil habitantes, que inclui todos os municípios do Litoral Norte do Estado e também o Sul de Santa Catarina.

Ainda como especificidade regional, o curso está situado num importante polo da construção civil, reconhecido pela indústria moveleira, de cerâmica e esquadrias, que experimenta condições muito favoráveis pelo aquecimento do mercado, ao passo que oferece desafios socioambientais impostos pelas qualidades naturais da região. Tal especificidade é determinante para o perfil do aluno, que é, via de regra, ligado à construção, muitas vezes